

Tio Neneca e o PUMM (*Por Um Mundo Melhor*)

Valter Delésio Aleixo

[Autônomo, ex-gerente de quase tudo. Desempregado. Bacharel em Arquitetura. Movimento MD-PUMM]

O movimento do qual sou um dos representantes (MD-PUMM), depois que o governo bozo saiu, perdeu um pouco sua razão de ser. Ainda existimos e insistimos, mas a nossa matéria prima de barbaridades, principalmente aqui no estado do Amazonas, escasseou. Nosso grupo de 7 (sete) pesquisadores voluntários gosta de sair à rua, enfiar o pé na lama, chafurdar no curral de porcos humanos, sair por aí. Ver, por exemplo, ministros da saúde três estrelas, distribuindo na pandemia apenas o oxigênio contaminado saído de seus pulmões pelas suas declarações sobre a falta de oxigênio verdadeiro na cidade de Manaus. Isso é sórdido, mas, como militantes Por Um Mundo Melhor (PUMM), sem essas atitudes vomitativas, tais como outras diárias no ex-governo citado, ficamos sem muito o que fazer. Não que o mundo tenha melhorado, mas, pelo fato de já não termos um presidente do nosso país, que só abria a boca para falar coisas PUMP (Por Um Mundo Pior), estamos meio atrapalhados sem saber o que fazer. Tudo bem que tem cada vez mais gente falando coisas PUMP, mas é diferente de um presidente de um país, em plena pandemia, precisando de vacina contra a peste dizer que a gente, doida p'ra se vacinar, ia virar jacaré. Na Amazônia, muitos dos que se vacinaram contra a Covid-19 fizeram com gosto, pois o IBAMA, ICMBIO e outras siglas, à época, tratavam jacarés bem melhor do que indígenas e seres humanos. Como o tempo sinistro e bizarro deu um tempo, já que os asseclas do PUMP não conseguiram dar o golpe no Estado Brasileiro em 08/01/2023, estamos escasseados de motivações PUMM. Falta de (más) notícias: boas notícias. É melhor ficar sem ter o que fazer no meio do caos p'ra fazer outras coisas também PUMM, sem o estresse de ser torturado a qualquer momento por algum Brilhante Ustra, herói assumido e decantado do ex-presidente (2019-22). Por isso, vamos falar um pouco de outros temas PUMM menos explosivos. Ah! Antes disso quero confessar um erro. Em opiniões anteriores, aqui no espaço, no auge da Pandemia, com a performance satânica oxigenal do ex-ministro da saúde de nome terminado emello, euzinho acreditava que o pazu.... se quisesse seguir carreira parlamentar seria senador pelo Amazonas. Depois me retifiquei e afirmei que seello mudasse para governador seria eleito. Continuo achando que seria, mas pazu.... é mais esperto que euzinho.ello lembrou de outro estado. Adivinhem qual... ora, ora, vocês sabem: o Rio de Janeiro. Gente, hojeello é deputado federal pelo RJ. É verdade! Juro!! Existe estado mais propício para especialistas em falta de oxigênio? A terra milicianiana que asfixia as comunidades? Que deixa mães e crianças sem respirar sob balas traçantes de milicianos, traficantes e policiais violentos? Bem, reparado esse meu erro eleitoral geográfico, volto ao tema PUMM:

meu tio Neneca. Mais novo, o único irmão de meu pai foi vítima de *bullying* antes dessa palavra existir. As investidas bullyinguianas (palavra que inventei agora) de meu pai sobre meu tio, Neneca, eram incessantes. A razão? Vejam pelas próprias palavras de meu pai quando eu, menino, ouvia os resmungos de meu pai: *“Putá que pariu, vai ser pão-duro assim lá na casa...”* antes de meu pai terminar a frase eu já sabia bem do que ele falava. Quando meu tio me dava UMA bala (era o máximo que ele me dava vez ou outra) ele ficava esperando eu desembulhar pra me pedir o papel de volta. Levei um tempo pra saber que ele reciclava o papel da bala (sempre a mesma) que tinha uma camada fina aluminizada. Pão-duro é o famoso sovina, mesquinho ou avarento, também chamado de mão-de-vaca, unha-de-fome, mão-de-porco, morrinha, muquirana. Olha, vou parar por aqui porque esses eram os nomes que eu ouvia de meu pai quando falava do Neneca. Tem bem mais nomes pra chamar disso. *Esse muquirana fuma pra vender o alumínio da embalagem*. Os maços de cigarro também tinham um papel aluminizado. Um dia eu vi meu tio com uma bacia d'água cheia de papel de cigarro, mexendo com uma colher de pau e fiquei maravilhado! Do papel se desprendia uma película prateada que ele ia recolhendo e amassava como se fosse uma bolota. Dias depois eu vi a mesma bolota do tamanho de uma bola de tênis. Um dia eu perguntei o que ele fazia com aquilo. Ele respondeu que vendia e que com cada bola daquela ele comprava três maços de cigarro e duas caixas de fósforo. Quando eu perguntei porque ele fumava ele me disse que era pra não precisar comprar tanto remédio que meu pai e minha mãe tomavam. Me disse que o cigarro lhe acalmava, era mais barato e ainda servia pra aguentar a encheção de saco do meu pai. *Esse morto-de-fome divide o palito de fósforo em dois*. Realmente, eu vi meu tio fazer isso várias vezes. Com a metade de uma Gillete ele cortava o palito em dois, com uma habilidade incrível. De uma ele fazia duas caixas de fósforos. Uma vez perguntei por que ele usava metade da Gillete. Ele me ensinou que com uma só ele aparava a barba em dobro. “Tio, e por que você não deixa a barba crescer?” Ele respondeu que podia pegar chato. Só fui entender isso anos depois... *Já viu seu tio tomar café? Ele bota um bocado de açúcar e não mexe*. Realmente, ele usava a mesma xícara o dia inteiro e aproveitava o mesmo açúcar do cafezinho anterior. *Esse morrinha deve usar só um pedacinho de papel higiênico com um furinho no meio*. Também só entendi isso anos depois. Sabonete novo ele dividia em seis a oito pedaços. Com ele não sobrava comida, mas se sobrasse guardava. Não usava cueca e seu desodorante era raspa de limão. Cotonete ele lavava depois de usado. Fio dental também. E escova de dente, ao que eu saiba, só teve uma a vida toda. Ele dizia que era presente da bisá (minha avó). Hoje, revi minha impressão sobre meu tio. Creio que ele foi o grande precursor do Desenvolvimento Sustentável. ■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.